

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Comício do EstadoClass.: 167Data: 08.09.83

Pg.: \_\_\_\_\_

**Área Kadiwéu:  
190  
será cobrada****uma solução**

Na próxima segunda-feira, em Brasília, no contato que manterá com o ministro para Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, o diretor do Departamento de Terras de Mato Grosso do Sul-TERRASUL, Euclides Faria, vai propor a definição da área pertencente à reserva dos Kadiwéus, considerando a medição feita em 1899, que totaliza 373.024. Ocorre que a última medição, solicitada pela FUNAI e executada pelo Exército mostra a área dos índios com mais de 530.000 hectares, ou seja, 165.000 hectares a mais. O secretário afirmou ontem que "é fácil resolver o problema da Bodoquena, basta querer fazê-lo".

# 190 Terrasul tem propostas para problemas fundiários

Afirmando que o problema de Bodoquena, onde índios e posseiros estão em constantes conflitos pela posse da terra, "é fácil de resolver, basta querer", o diretor-geral do Departamento de Terras e Colonização de Mato Grosso do Sul - Terrasul-, Euclides Faria, vai propor ao ministro Danilo Venturini, Extraordinário para Assuntos Fundiários, com quem se encontrará segunda-feira, em Brasília, a definição da área pertencente à reserva dos Kadiwéus considerando a medição feita em 1899 por Barros Maciel, totalizando 373.024 hectares.

A FUNAI, contudo, não abre mão das 537.535 hectares - o Exército revisou a medição em 1981, baseado em informações do órgão, anexando 165.511 hectares titulados pelo Governo do Estado a latifundiários ao patrimônio indígena-, o que vem gerando a grave tensão na reserva. Recentemente, o secretário estadual de Justiça, Juarez Marques Batista, ao ser pressionado pelos colonos expulsos, ordenou o retorno das famílias às terras, sob protesto da Fundação Nacional do Índio e União Nacional dos Indígenas.

Municiado de mapas e documentos históricos, além de um dossiê preparado quando do debate sobre a questão de Bodoquena sustentado pelo secretário de Justiça na Assembléia Legislativa, o diretor-geral do Terrasul tem audiência marcada com o ministro Venturini, na segunda-feira, oportunidade em que vai traçar um perfil da situação vivida na Reserva de Bodoquena pela indefinição de uma demarcação da área pertencente aos índios Kadiwéus e aos latifundiários. A disputa pelos 165 mil hectares em litígio ganhou novos

aliados - os deputados estaduais, que se convenceram dos argumentos de Juarez Marques Batista.

- Nosso pedido ao ministro é que a área dos Kadiwéus seja definida em 373.024 hectares, para que, assim, prevaleçam os títulos expedidos pelo Estado aos fazendeiros e os arrendatários das terras possam viver nela em paz e produzindo seu sustento - disse Euclides Faria.

## ASSENTAMENTO

Outro problema que o diretor do Departamento de Terras e Colonização levará a Brasília, buscando uma definição, é a questão das mais de três mil famílias de posseiros sem terras, a maioria expulso pelos grandes e influentes proprietários com apoio da Polícia. No mês passado, o governador Wilson Barbosa Martins reuniu-se com o ministro Extraordinário para Assuntos Fundiários e expôs detalhadamente a grave situação fundiária no Estado. Agora, Faria levará soluções concretas: as áreas disponíveis, devolutas ou não, viáveis para o assentamento destas famílias.

No encontro Venturini-Wilson Martins, duas propostas foram ventiladas: a titulação de uma extensa área pertencente à Rede Ferroviária Federal, em Miranda, ou a aquisição, pela União, das terras à venda por uma colonizadora em Ivinhema. "Levaremos, na segunda-feira, subsídios para uma solução global, beneficiando a todos os colonos sem terra", afirmou o diretor do Terrasul, sem enumerar as "possíveis áreas para o assentamento". Segundo ele, citar os locais pode provocar outro conflito por terra, "em vez de trazer soluções".